

## REPERCUSSÕES DO DIAGNÓSTICO DE HIV POSITIVO NA RELAÇÃO CONJUGAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA QUALITATIVA

### IMPACTS OF A POSITIVE HIV DIAGNOSIS ON THE MARITAL RELATIONSHIP: A QUALITATIVE SYSTEMATIC REVIEW

Luiza Maria Torres Veloso<sup>1</sup>  
Laysa Maria Soares Aureliano<sup>2</sup>  
Willyane de Andrade Alvarenga<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo buscou identificar as principais repercussões do diagnóstico positivo para o HIV na vida conjugal, considerando aspectos emocionais, sociais e relacionais enfrentados por casais sorocordantes e sorodiscordantes. O diagnóstico de HIV positivo, apesar dos avanços no tratamento, ainda impõe desafios significativos, estigma e dificuldades na comunicação que afetam a vivência do casal. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada nas bases BDENF e LILACS, a partir dos descritores "HIV", "casais", e "família", considerando artigos publicados em português entre 2020 e 2025. Foram selecionados 4 artigos que apontaram as vivências de pessoas que carregam o vírus da imunodeficiência humana. A análise dos estudos revelou que o apoio mútuo e a comunicação eficaz são fundamentais para atenuar os efeitos negativos do estigma, fortalecer a adesão ao tratamento e melhorar a qualidade de vida. A atuação da enfermagem demonstrou ser essencial, não apenas no manejo clínico, mas também no acolhimento, na educação em saúde e no fortalecimento do protagonismo dos pacientes, garantindo um cuidado integral e humanizado. Contudo, ainda persistem barreiras como o preconceito, a falta de preparo profissional para lidar com a dimensão conjugal e a necessidade de políticas públicas mais abrangentes. Conclui-se que o enfrentamento do HIV exige uma abordagem que transcenda o modelo biomédico, valorizando o casal como unidade de cuidado e promovendo o diálogo e a corresponsabilidade para assegurar uma vida mais saudável e superar barreiras.

5501

**Palavras-chave:** HIV. Soropositividade para HIV. Epidemiologia.

**ABSTRACT:** This article sought to identify the main repercussions of a positive HIV diagnosis on marital life, considering the emotional, social, and relational aspects faced by seroconcordant and serodiscordant couples. A positive HIV diagnosis, despite advances in treatment, still imposes significant challenges, stigma, and communication difficulties that affect the couple's experience. This is a systematic literature review conducted in the BDENF and LILACS databases, using the descriptors "HIV," "couples," and "family," considering articles published in Portuguese between 2020 and 2025. Four articles were selected, which highlighted the experiences of people living with the human immunodeficiency virus. The analysis of the studies revealed that mutual support and effective communication are fundamental to mitigating the negative effects of stigma, strengthening treatment adherence, and improving quality of life. The role of nursing proved to be essential, not only in clinical management but also in providing welcoming care, health education, and empowering patients, ensuring comprehensive and humanized care. However, barriers such as prejudice, a lack of professional preparedness to handle the marital dimension, and the need for more comprehensive public policies still persist. It is concluded that confronting HIV requires an approach that transcends the biomedical model, valuing the couple as a unit of care and promoting dialogue and co-responsibility to ensure a healthier life and overcome barriers.

**Keywords:** HIV. HIV seropositivity. Epidemiology.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho.

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho.

<sup>3</sup>Professora Mestra e Doutora, Docente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Santo Agostinho.

**RESUMEN:** Este artículo buscó identificar las principales repercusiones del diagnóstico positivo de VIH en la vida conyugal, considerando los aspectos emocionales, sociales y relacionales que enfrentan las parejas seroconcordantes y serodiscordantes. El diagnóstico de VIH positivo, a pesar de los avances en el tratamiento, aún impone desafíos significativos, estigma y dificultades en la comunicación que afectan la vivencia de la pareja. Se trata de una revisión sistemática de la literatura, realizada en las bases de datos BDNF y LILACS, a partir de los descriptores "VIH", "parejas" y "familia", considerando artículos publicados en portugués entre 2020 y 2025. Se seleccionaron 4 artículos que abordaron las vivencias de personas que viven con el virus de la inmunodeficiencia humana. El análisis de los estudios reveló que el apoyo mutuo y la comunicación eficaz son fundamentales para atenuar los efectos negativos del estigma, fortalecer la adherencia al tratamiento y mejorar la calidad de vida. La actuación de la enfermería demostró ser esencial, no solo en el manejo clínico, sino también en la acogida, en la educación para la salud y en el fortalecimiento del protagonismo de los pacientes, garantizando un cuidado integral y humanizado. Sin embargo, aún persisten barreras como el prejuicio, la falta de preparación profesional para lidiar con la dimensión conyugal y la necesidad de políticas públicas más amplias. Se concluye que el afrontamiento del VIH exige un enfoque que trascienda el modelo biomédico, valorando a la pareja como unidad de cuidado y promoviendo el diálogo y la corresponsabilidad para asegurar una vida más saludable y superar barreras.

**Palabras clave:** VIH. Seropositividad para el VIH. Epidemiología.

## INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) permanece como um importante problema global de saúde pública, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. Desde o início da epidemia, mais de 85,6 milhões de pessoas foram infectadas, resultando em aproximadamente 40,4 milhões de mortes relacionadas à AIDS. Atualmente, cerca de 39,9 milhões de pessoas vivem com HIV, sendo 30,7 milhões em Terapia Antirretroviral (TARV) (OMS, 2023). Apesar dos avanços no tratamento e no acesso à TARV, o diagnóstico positivo ainda impõe desafios emocionais, sociais e relacionais, principalmente no contexto conjugal.

No Brasil, entre 2007 e junho de 2024, foram registrados 541.759 casos de infecção pelo HIV, com maior concentração na região Sudeste (41%), seguida pelo Nordeste (21,9%) e Sul (18,7%). A maioria dos casos ocorre em homens (70,7%), embora se observe aumento progressivo entre mulheres. Além disso, o país alcançou a marca de 109 mil usuários de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), reforçando o compromisso nacional com estratégias de prevenção eficazes (Brasil, 2024).

O desconhecimento sobre a sorodiferença e os tabus que cercam o HIV ainda perpetuam estigmas, preconceitos e conflitos nos relacionamentos e nos serviços de saúde (Silva et al., 2024). Tais barreiras dificultam o diálogo sobre sexualidade, reprodução e prevenção, além de

impactar a adesão ao acompanhamento clínico. A revelação do diagnóstico também pode desencadear reações variadas, desde apoio até rejeição e isolamento, afetando o bem-estar e a saúde mental (Brasil, 2022; UNAIDS, 2023).

Nesse contexto, o papel dos profissionais de saúde é fundamental para reduzir o impacto do diagnóstico e fortalecer o vínculo terapêutico. A enfermagem se destaca nesse cuidado integral, oferecendo acolhimento, orientações sobre a TARV e ações educativas voltadas à prevenção e à redução do estigma. A capacitação contínua e a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) são essenciais para garantir uma atenção humanizada, individualizada e efetiva (OMS, 2023).

Diante disso, a abordagem desse tema requer uma discussão aprofundada sobre aspectos sensíveis, como o conhecimento da condição sorológica do parceiro, a percepção sobre fidelidade, o entendimento acerca da transmissão do vírus e as divergências ou convergências na decisão de engravidar. Ademais, o estigma, o preconceito e a discriminação persistem nas interações sociais, o que pode levar ao receio de revelar o diagnóstico, sendo essa informação, na maioria dos casos, compartilhada apenas com familiares próximos (Silva et al., 2022).

## METODOLOGIA

5503

A presente pesquisa consiste em uma revisão sistemática de estudos qualitativos, utilizando a síntese temática como estratégia de análise. Essa abordagem permite integrar resultados de múltiplas investigações qualitativas, favorecendo a identificação de padrões, temas centrais e interpretações aprofundadas sobre a vivência dos sujeitos envolvidos, indo além das conclusões isoladas dos estudos primários. A síntese temática tem se consolidado como uma ferramenta rigorosa na produção de conhecimento teórico em saúde, especialmente em temáticas complexas como o HIV e suas repercussões psicossociais (Costa; Zoltowski, 2022). Para garantir a transparência e a qualidade na condução da revisão, foi adotado o guia Enhancing Transparency in Reporting the Synthesis of Qualitative Research (ENTREQ), um instrumento amplamente recomendado em diretrizes internacionais.

Para a formulação dos critérios de elegibilidade, utilizou-se o framework SPIDER (Sample, Phenomenon of Interest, Design, Evaluation, Research type), que é adequado para revisões qualitativas e auxilia na definição clara dos critérios de inclusão e exclusão (Brasil, 2018). Serão incluídos estudos primários de abordagem qualitativa que utilizem métodos como entrevistas individuais, grupos focais ou observação participante, visto que a pesquisa

qualitativa é essencial para compreender fenômenos complexos e contextuais, explorando as perspectivas e experiências dos participantes. Os participantes dos estudos elegíveis são casais heterossexuais ou do mesmo sexo, soroconcordantes ou sorodiscordantes, em que um ou ambos os parceiros são diagnosticados com HIV-positivo. O subsistema conjugal se forma quando dois adultos se juntam para compartilhar uma vida, tendo como funções principais oferecer um ambiente que atenda às necessidades emocionais dos parceiros, promovendo apoio mútuo e servindo como um refúgio das pressões do dia a dia. Essa definição de casal engloba ainda outras configurações, como uniões consensuais, casais do mesmo sexo e casais em novas uniões (Silva et al., 2021). Serão incluídos estudos que identifiquem sua unidade de análise como a díade/casal ou o membro individual do casal.

O fenômeno de interesse desta revisão é a conjugalidade, entendida como o ato de se unir a outra pessoa, o que resulta na criação de um novo sistema e implica a necessidade de ajustar os vínculos com as famílias de origem e os amigos. Casais que enfrentam conflitos frequentes e sem solução tornam-se mais vulneráveis ao surgimento de problemas físicos e emocionais, o que pode impactar negativamente também o desenvolvimento dos filhos (Silva et al., 2021). Serão excluídos estudos com casais menores de 18 anos, pesquisas que reportem o impacto do diagnóstico de HIV em outros subsistemas familiares (ex.: pai/mãe e filho) e estudos realizados com profissionais de saúde.

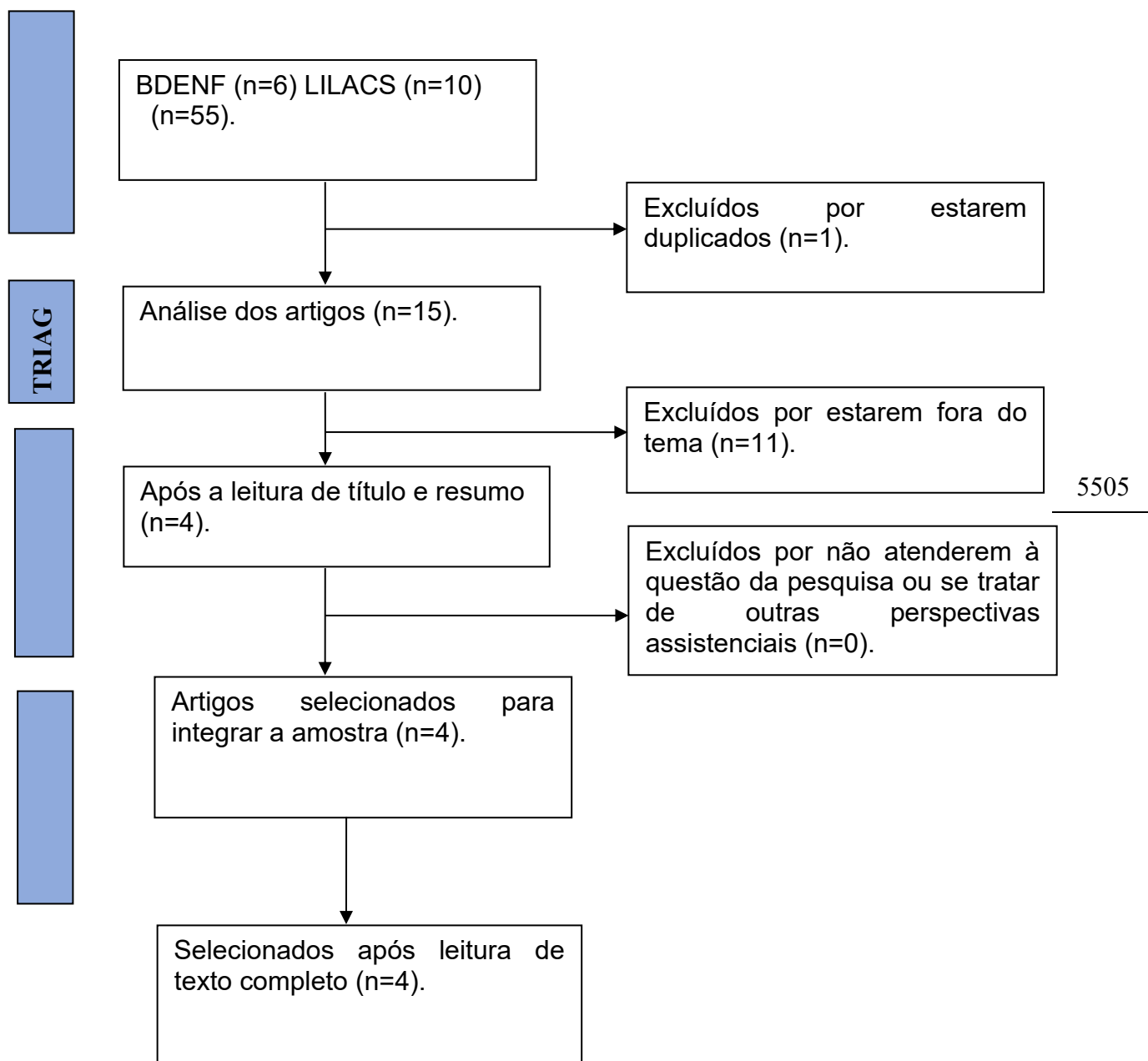
5504

A seleção dos artigos foi realizada independentemente por dois revisores, utilizando o software Rayyan QCRI para auxiliar na remoção de duplicatas e no processo de triagem. Primeiramente, os revisores selecionarão os estudos a partir da leitura dos títulos e resumos, com base nos critérios pré-determinados. Sequencialmente, ambos realizarão leituras independentes dos artigos na íntegra para avaliação da inclusão na amostra final. Também serão selecionados estudos através da busca manual nas referências dos artigos incluídos. Todo o processo de seleção será reportado por meio do fluxograma do PRISMA, um diagrama de fluxo que ilustra as etapas pelas quais as informações passam durante uma revisão sistemática, detalhando a quantidade de registros encontrados, os que foram incluídos ou descartados, bem como as justificativas para as exclusões (PRISMA, 2020).

No fluxograma abaixo está representado o processo de seleção dos estudos. Inicialmente, foram utilizados os descritores “HIV” e “casais”, em associação ao operador booleano “AND” para identificação dos estudos. Nessa etapa, foram encontrados diversos artigos. Posteriormente, aplicaram-se os critérios de inclusão juntamente com o filtro “pesquisa

qualitativa”. Após a aplicação desses filtros, permaneceram 16 estudos elegíveis para leitura, sendo 6 provenientes da BDENF e 10 da LILACS. Desses, 1 foi excluído por duplicidade e 11 por estarem fora do tema, resultando em 4 artigos incluídos na revisão integrativa, conforme apresentado na (Figura 1).

**Figura 1:** Fluxograma da Estratificação e seleção dos estudos. Teresina-Pi, Brasil, 2025. N = Número.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

## RESULTADOS

O quadro sinóptico abaixo apresenta a descrição dos 4 artigos selecionados para a revisão, organizados por autor, ano, país, tipo de estudo, objetivos e resultados. Todos os artigos foram produzidos no Brasil, com publicações concentradas nos últimos cinco anos (2020 a 2025), sendo 2021 o ano com maior número de publicações (2 artigos), abrangendo compreender trajetórias e mudanças de pessoas diagnosticadas com HIV. Quanto ao tipo de estudo, prevaleceram os descritivos e qualitativos. Entre os artigos selecionados para esta revisão, destacaram-se como principais periódicos de publicação: Revista Escola Anna Nery, Revista Ciência & Saúde Coletiva, Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento e Revista da Escola de Enfermagem da USP, conforme apresentado no (Quadro 1).

**Tabela 1** – Análise dos artigos selecionados para compor o estudo.

Nº	Autor e ano	Revista	Tipo de estudo	Objetivo do estudo	Resultados
1	Brandrão <i>et al.</i> , 2020 Brasil.	Revista Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento.	Estudo qualitativo.	Identificar estratégias de enfrentamento do HIV entre adultos mais velhos soropositivos.	O estudo mostrou que os idosos convivem com o estigma, o medo e a culpa relacionados ao HIV. Para lidar com a condição, utilizam estratégias como o sigilo sobre o diagnóstico, o fortalecimento do autocuidado e o apoio social.
2	Ferrari., 2021 Brasil.	Revista Ciência & Saúde Coletiva.	Estudo qualitativo.	Compreender as trajetórias afetivo-sexuais de homens jovens gays cisgêneros.	Os participantes relataram experiências de preconceito, rejeição familiar e violência, além da influência da masculinidade hegemônica em suas relações. A internet

					apareceu como importante espaço de acolhimento e expressão da sexualidade.
3	Nierotka <i>et al.</i> , 2024  Brasil.	Revista da Escola de Enfermagem da USP.	Estudo qualitativo.	Revelar as vivências de idosos com HIV ao longo de suas vidas.	O estudo evidenciou que o envelhecimento com HIV é acompanhado por estigma, isolamento e sentimentos de solidão, mas também por adaptação, aceitação e fortalecimento da adesão ao tratamento.
4	Pereira <i>et al.</i> , 2021  Brasil.	Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem.	Estudo qualitativo.	Identificar as mudanças na rotina de pessoas vivendo com HIV durante a pandemia da COVID-19.	A pandemia provocou dificuldades no acesso aos serviços de saúde, aumento da ansiedade e medo de infecção, levando os participantes a buscarem novas formas de cuidado e reorganização de suas rotinas.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

## DISCUSSÃO

A persistência do HIV como questão de saúde pública no Brasil exige reflexões acerca dos modelos de atenção que sustentam a assistência contínua e integral às pessoas vivendo com o vírus (2024). Estratégias que priorizem o diagnóstico precoce, o fortalecimento do vínculo com os serviços especializados e o acompanhamento multiprofissional são essenciais para reduzir morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida (NIEROTKA *et al.*, 2024). Nessa perspectiva, a enfermagem desempenha papel central, não apenas na administração da terapia

antirretroviral, mas também na promoção de cuidados que contemplem determinantes sociais, envelhecimento e enfrentamento do estigma associado à infecção (NIEROTKA *et al.*, 2024).

O envelhecimento da população vivendo com HIV traz novas demandas clínicas e psicossociais, exigindo readequação dos cuidados prestados (2021). As pessoas idosas soropositivas apresentam desafios como comorbidades, polifarmácia e necessidade de articulação entre os serviços de atenção primária e especializada. Nesse cenário, a enfermagem deve mobilizar competências ampliadas para avaliação gerontológica, monitoramento de interações medicamentosas e incentivo ao autocuidado. O envelhecimento com HIV revela a importância de compreender o significado do diagnóstico ao longo da trajetória de vida, especialmente na velhice, onde o cuidado precisa ser mais sensível e individualizado (FERRARI, 2021).

A adesão ao tratamento antirretroviral configura uma dimensão fundamental da atuação de enfermagem. A escuta qualificada, a educação em saúde centrada na pessoa e o acompanhamento contínuo são estratégias que convertem orientações em adesão efetiva (FERRARI, 2021). A literatura mostra que a adesão está relacionada não apenas à estrutura do serviço, mas também ao suporte emocional, espiritual e social. Por isso, a enfermagem deve articular intervenções clínicas e psicossociais, promovendo vínculos e fortalecendo o protagonismo do paciente (FERRARI, 2021; NIEROTKA *et al.*, 2024).

A integralidade do cuidado demanda a incorporação de abordagens que ultrapassem o modelo biomédico e valorizem a pessoa como sujeito de direitos. O cuidado deve incluir ações de suporte emocional, encaminhamento social e incentivo às redes de apoio, fortalecendo a autonomia e a qualidade de vida. A combinação entre manejo clínico adequado e acolhimento humanizado tem se mostrado uma importante fonte de fortalecimento e esperança, permitindo que o indivíduo se reconheça como protagonista do próprio processo de saúde (NIEROTKA *et al.*, 2024; FERRARI, 2021).

Diante disso, os resultados mostraram que os idosos vivendo com HIV utilizam diferentes formas de enfrentamento baseadas em aspectos emocionais, sociais e espirituais. A religiosidade e a espiritualidade aparecem como fontes de força e esperança, auxiliando na aceitação do diagnóstico. Contudo, o medo do preconceito ainda leva alguns a manterem o diagnóstico em segredo como forma de proteção e enfrentamento em sigilo (BRANDÃO *et al.*, 2020)



O cuidado domiciliar e comunitário, quando realizado por equipes qualificadas, representa uma importante extensão da atenção à saúde de pessoas vivendo com HIV. Esses modelos ampliam o acesso, preservam a segurança e favorecem o vínculo terapêutico, especialmente em locais onde o deslocamento aos serviços especializados é um desafio. A enfermagem atua como elo entre o domicílio, a atenção primária e os serviços especializados, garantindo continuidade e integralidade no cuidado (FERRARI, 2021).

Os valores institucionais que orientam o agir profissional como respeito, diálogo, empatia e defesa de direitos, são determinantes para a consolidação de práticas humanizadas no cuidado ao HIV. Incorporar tais princípios aos protocolos e fluxos assistenciais permite reconhecer o usuário como sujeito de direitos e combater práticas discriminatórias. A formação continuada e a supervisão ética da equipe de enfermagem são estratégias fundamentais para sustentar mudanças organizacionais e culturais no cuidado (NIEROTKA *et al.*, 2024).

Por fim, conclui-se que o enfrentamento do HIV entre a maioria que convive envolve fé, adesão ao tratamento e apoio social, os quais fortalecem o emocional e favorecem a aceitação da condição. Desse modo, destaca-se a importância de uma assistência humanizada, capaz de considerar as particularidades dessa população e promover o cuidado integral voltado ao bem-estar físico e psicológico (BRANDÃO *et al.*, 2020).

## CONCLUSÃO

A análise realizada evidenciou que o cuidado às pessoas que vivem com HIV, especialmente no contexto conjugal, é um processo complexo que envolve não apenas a dimensão clínica, mas também aspectos emocionais, sociais e relacionais. O diagnóstico afeta diretamente a dinâmica do casal, exigindo acolhimento, diálogo e fortalecimento do vínculo entre os parceiros e com os serviços de saúde.

Constatou-se que a adesão ao tratamento antirretroviral e o enfrentamento do estigma estão profundamente relacionados à qualidade do apoio recebido, tanto no âmbito profissional quanto afetivo. Quando o casal é incluído nas estratégias de cuidado, compartilhando decisões e responsabilidades, há maior adesão ao tratamento e melhor qualidade de vida. A comunicação aberta, o respeito à confidencialidade e o suporte mútuo tornam-se elementos fundamentais nesse processo.

O envelhecimento das pessoas vivendo com HIV também trouxe novas demandas, especialmente para casais que convivem há anos com o diagnóstico. Questões como

comorbidades, uso contínuo de medicamentos e impactos psicossociais reforçam a importância de uma atenção integral, sensível e centrada na pessoa, que reconheça a trajetória de vida e o papel do afeto como ferramenta terapêutica.

Assim, confirma-se que ainda persistem desafios importantes, como o preconceito, a resistência a práticas mais humanizadas e a falta de políticas públicas que contemplem as especificidades das relações conjugais no contexto do HIV. Tais barreiras dificultam o cuidado contínuo e a adesão ao tratamento. Dessa forma, confirma-se que o enfrentamento do HIV exige uma abordagem que ultrapasse o modelo biomédico, valorizando o casal como unidade de cuidado e promovendo vínculos sólidos, empatia e corresponsabilidade. Investir em estratégias de acolhimento e educação em saúde voltadas aos parceiros é essencial para reduzir o estigma, fortalecer o relacionamento e assegurar uma vida mais saudável e plena para aqueles que convivem com o HIV.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Brígida Gonçalves de Melo et al. Aderência de pessoas com HIV à terapia antirretroviral na atenção primária à saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 54, e03561, 2020. Disponível em: [https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342020000100427](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100427). Acesso em: 12 out. 2025.

5510

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim\\_hiv\\_aids\\_-2022\\_internet\\_31-01-23.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/view). Acesso em: 6 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2024: HIV/AIDS. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim\\_hiv\\_aids\\_2024e.pdf](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf). Acesso em: 4 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil registra menor mortalidade por aids da série histórica. Portal do Ministério da Saúde, Brasília, 13 dez. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/brasil-registra-menor-mortalidade-por-aids-da-serie-historica>. Acesso em: 6 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Manual do pesquisador: métodos e técnicas de pesquisa qualitativa. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social, 2018. Disponível em: [https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio\\_276.pdf](https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio_276.pdf). Acesso em: 11 mar. 2025.

COSTA, Angelo Brandeli et al. Como escrever um artigo de revisão sistemática: um guia atualizado. 2022. Disponível em: [https://www.academia.edu/108770105/Como\\_escrever\\_um\\_artigo\\_de\\_revis%C3%A3o\\_sistem%C3%A1tica\\_um\\_guia\\_atualizado](https://www.academia.edu/108770105/Como_escrever_um_artigo_de_revis%C3%A3o_sistem%C3%A1tica_um_guia_atualizado). Acesso em: 11 mar. 2025.

FERRARI, Wendel. Nas tramas da sexualidade: um estudo sobre trajetórias afetivo-sexuais de homens jovens gays. 2021. Tese (Doutorado em Saúde da Mulher e da Criança) – Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: [https://acervos.icict.fiocruz.br/iff/doutorado\\_bibsmc/wendell\\_ferrari\\_iff\\_dout\\_2021.pdf](https://acervos.icict.fiocruz.br/iff/doutorado_bibsmc/wendell_ferrari_iff_dout_2021.pdf). Acesso em: 10 out. 2023.

LIMA, Polyanna da Costa et al. Enfrentamento de epidemias de ISTs em população jovem: caracterização da linguagem dos materiais educativos. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 8, p. 3035-3046, ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FYSWjDWdV5ctRxTsBp4Zd/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diretrizes sobre HIV/AIDS 2023. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 6 mar. 2025.

PEREIRA, Tassiana Maria Vieira et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em pessoas vivendo com HIV e fatores associados. *Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 26, p. e20210309, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/mFhTc8YyTGZfwPwVJssHt3f/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2025.

5511

PRISMA STATEMENT. PRISMA 2020 flow diagram. Disponível em: <https://www.prisma-statement.org/prisma-2020-flow-diagram>. Acesso em: 11 out. 2025.

SILVA, Clarissa Bohrer da et al. Mulheres jovens que nasceram com HIV: comunicação da soropositividade aos parceiros. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2022.v46nspe7/129-141/>. Acesso em: 6 mar. 2025.

SILVA, Giullian Benitez da et al. Conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre transmissão vertical do HIV. *CuidARTE*, v. 10, n. 2, p. 181-189, 2021. Disponível em: <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v2/p.181-189.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2025.

SILVA, Valéria Gomes Fernandes da et al. Sorodiferença ao HIV: o “não dito” das representações sociais de profissionais de saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Rio Grande do Norte, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230284.pt>. Acesso em: 6 mar. 2025.

UNAIDS. Relatório Global sobre AIDS 2023. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS, 2023. Disponível em: <https://www.unaids.org/pt>. Acesso em: 6 mar. 2025.